

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

O MFC DE BELÉM DO PARÁ, QUEM DIRIA, HEM?

O Movimento Familiar Cristão (de Belém do Pará), reunido em Assembléia Geral Extraordinária, vem por meio deste trazer seu posicionamento diante dos graves fatos que agitam a vida nacional. Vimos, com preocupação, nosso país afundar no caos da insegurança generalizada, fruto da incapacidade de um modelo econômico incapaz de fazer frente às reais necessidades do povo brasileiro. Um modelo dependente e submisso ao imperialismo das empresas multinacionais.

Constatamos que a pobreza existente em nosso país não é o resultado do destino, mas é fruto de uma grande injustiça que brada ao céu, como o sangue de Abel assassinado por Caim (Gn 4,10). Vimos também que a causa dessa injustiça está no sistema capitalista que, como uma nova "Torre de Babel" (Gn 11,1-18), se ergue sobre o nosso povo, favorecendo a uns poucos que se enriquecem cada vez mais, à custa da pobreza crescente das grandes massas (trabalhadores, camponeses, índios, crianças, etc.) marginalizadas. É por isso que nosso povo empobrecido vive num cativeiro dentro de sua própria terra. "O luxo de uma minoria constitui um insulto à miséria das grandes massas" (PP 3).

Diante dessa situação claramente desigual, não é de se estranhar a luta por melhores condições de vida, empreendida hoje por diversos setores da população brasileira: os operários metalúrgicos paulistas, os professores de nossa vizinha Castanhal, os professores de Minas Gerais e tantos outros movimentos legítimos de reivindicação, levados a cabo por todo o nosso País. Como Abraão e Moisés, eles estão se levantando, procurando formar uma sociedade nova, numa terra renovada, onde a

bênção que vem de Deus seja de fato recuperada para todos (Gn 12,1-4).

Estão se organizando para que todos possam ter trabalho, pão, casa, saúde e educação, para que todos possam ter a vida em abundância, como Jesus deseja (Jo 10,10). Estão lutando por uma situação em que o povo seja dono de sua produção (Is 65,22). Em que possam morar nas casas por eles mesmos construídas (Is 65,21). E comer do fruto da terra por eles mesmos trabalhada (Is 62,8-9). Uma situação em que todos possam viver em paz, nas colinas de sua própria terra (Sl 71,16). Querem uma terra onde possam participar do poder, ser sujeito de seu próprio destino e assim louvar o Deus criador pelo dom da vida.

Nesse sentido, o Movimento Familiar Cristão comunga com os anseios de libertação desse povo e se solidariza com toda a Igreja como membro dela e, especialmente, com a pastoral da Igreja de São Paulo, expressando sua fidelidade apostólica à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, bem como às Orientações Pastorais de Puebla.

Denunciamos: 1) A limitação de uma "Abertura" política desmascarada na intervenção arbitrária dos sindicatos paulistas e na prisão dos legítimos representantes da classe trabalhadora. 2) A tentativa do Governo de desviar a atenção da opinião pública para os reais problemas do povo brasileiro, jogando sobre a Igreja a sua incapacidade de fazer frente a esses problemas da nação. E reafirmamos nosso compromisso com a causa da libertação de todos os oprimidos de nossa terra, especialmente as famílias, no sentido de que possam, libertos, desenvolver-se em dignidade, como verdadeiros filhos de Deus". — O MFC de Belém do Pará já entendeu!

IMAGEM DE UM CERTO CONVIDADO

1. Quarta-feira da Semana Santa. Estou sentado, também eu frágil e pecador, no tribunal do amor de Deus que responde com o amor do perdão ao amor do arrependimento humilde. A fila não cai. De um lado, cinquenta pessoas. Do outro, cinquenta pessoas. De manhã cedo, às 11, às 3 da tarde, às 8 da noite. À meia-noite ainda o mesmo número de penitentes aguardando vez. Aí o vigário intervém, para encerrar a concorrência paciente da fé. Vão pra casa, minha gente. Amanhã cedinho o missionário vai atender vocês.

2. Durante o dia passa à frente do confessionário, olhando, fixando-me um velhote baixo e forte, meio careca, cara redonda e sadia, passa rápido, desaparece, para voltar mais tarde. Olhava, fixava e passava. Entre duas confissões, vejo-o fixar-me, faço-lhe um sinal e pergunto: O senhor quer se confessar. Ele me fixa firme, entre esperto e humilde, entre desejoso e cético e responde: Só se o senhor mandar. Surpreso com a resposta insperada, digo que assim não dá, meu amigo. Some rápido. Voltará?

3. Na quinta-feira santa, bem cedinho, mal me sentei, ele passa de novo. Faço-lhe novamente sinal e ele acode pressuroso. O senhor quer se confessar? Para minha mesma pergunta dá a mesma resposta: Só se o senhor mandar. Então se ajoelhe. Ajoelhou-se e houve o mistério de amor que só Deus sabe. Passo a outras confissões e depois à Liturgia. Ao almoço o vigário me avisa: A cidade só fala da confissão de seu Genival que foi sempre o maior anticlerical. E sabe o que ele diz? Só me confessei porque «ele» me convidou especialmente. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FAUSTO X POBREZA

• A propósito das despesas feitas por ocasião da visita do Santo Padre ao Brasil um leitor de O Globo (2-7-80) lembra os gastos, lembra a pobreza, lembra as crianças sem leite.

• E pergunta: "Dentro destes conceitos, não será um acinte a imposição do fausto da Igreja à miséria da nossa favela? Onde está o Cristo com sua san-dália humilde?"

• Sobre nossa Igreja pesa o peso da História e dos homens. Nosso peso. Será sempre bom recordar que esta Igreja, apesar de sua santidade fundamental que se baseia em Jesus Cristo, é e será sempre uma Igreja marcada também pelo pecado. Graças à nossa condição de pessoas limitadas, imperfeitas.

• Daí os contrastes. Daí as incoerências. Daí a convivência, no mesmo tempo e

no mesmo lugar, de fenômenos contrastantes.


• Daí também por que a voz profética do leitor tem razão, deve ser ouvida. Quer ele seja católico ou não. É uma voz do Espírito Santo que nos leva à humilde reflexão sobre nós mesmos e sobre a nossa comunidade eclesial.

• Este leitor foi um dos muitos que pensaram e falaram assim sobre o mesmo assunto. Mas a esse respeito convém lembrar também o engajamento de largos setores de nossa Igreja com os problemas de nosso Povo. E também os impulsos que a visita do Papa nos deu no sentido da Fé, da Esperança e do Amor. Aí poderemos talvez compreender melhor o problema suscitado. Mas que há muita coisa para corrigir, há. Deus nos ajude.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA MISSIONÁRIA, M. Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Deus de nós quer formar um só povo / e em Jesus reunir todo homem no amor / para que a vida trazida por Deus / seja vida em cada coração.

1. Não me instalarei jamais no pequeno mundo meu / largo é o horizonte, o olhar que alcança a fé.

2. Muita gente nunca ouviu a mensagem de Jesus / temos todos a missão de evangelizar.

3. A Igreja do Senhor é presença, é sinal / deste Reino que dos céus veio até nós.

4. Com o mesmo amor de Deus, procuremos nosso irmão / para que ele chegue à fé pela conversão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A missa fala, hoje, novamente de oração. E apresenta o fariseu e o publicano como dois exemplos de oração diferente. O satisfeito consigo, o seguro de si, o fariseu de hoje reza assim: "Obrigado, Senhor, por tudo o que me deste. Obrigado, porque não me falta nada. Obrigado, pela saúde e pelo meu sucesso na vida. Obrigado, porque me livraste da pobreza e miséria às quais tantos estão sujeitos. Obrigado, Senhor, pelo bem que demonstras me querer". A oração farisaica do homem satisfeito com seu sucesso na vida está construída num falso fundamento: não foi Deus quem deu a riqueza para uns e a pobreza para outros; por isso, é uma oração que transfere para Deus uma injustiça que é nossa. A oração farisaica passa por cima da causa iníqua da riqueza acumulada em poucas mãos e, da riqueza, colhe complacência, em vez de dúvida e remorso. Mas está claro nas leituras de hoje: a oração que Deus escuta e não esquece é o clamor dos pobres, o brado do oprimido, a súplica do órfão e da viúva. Deus tem tempo de sobra para a prestação de contas.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,


P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Bendito seja o Pai / que nos preparou com tanto amor / o mundo em que vivemos. / Sua bondade foi tamanha / que deixou este mundo inacabado / para que tivéssemos a glória de ajudar a construí-lo. / Bendito seja o Filho / que se fez nosso irmão / para nos ajudar a crescermos no amor. / Bendito seja o Espírito Santo / que fortalece o amor em nós / e nos ajuda a construir a verdadeira fraternidade. / Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo / absolutamente iguais / como iguais devem ser todos os homens. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade; ajudai a amarmos o que ordenais, a fim de um dia conseguirmos o que prometeis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Livro do Eclesiástico (35,15b-17.20-22). O Senhor é Advogado dos pobres. Não marca prazo para fazer justiça. Mas nenhum gemido dos explorados deixa de chegar aos seus ouvidos.

L. Leitura do Livro do Eclesiástico: «O Senhor é um juiz que não discrimina pessoas. Não se deixa levar pelo exterior, julgando contra o pobre. Ele escuta o chamado do oprimido. Não fica surdo à súplica do órfão nem fecha os ouvidos às queixas da viúva. Aquele que serve a Deus de todo o coração é sempre ouvido e suas súplicas chegam até às nuvens. A oração do humilde atravessa as nuvens; ele não descansa enquanto não consegue que o Altíssimo lhe ponha os olhos, fazendo justiça aos bons e restabelecendo o direito. O Senhor não marca prazo, mas dará o direito a quem merece». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. É a Palavra como a semente na terra: morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade. / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.

2. Pelo batismo, somos de Deus missionários; a messe é grande, faltam porém operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; povos, nações, num coração, sejam família reunida.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da 2ª Carta de São Paulo a Timóteo (4,6-8, 16-18). Preso e condenado à morte, Paulo tem profunda certeza de estar nas mãos de Deus, pois foi para seu Reino que deu tudo de si.

L. Leitura da segunda Carta de S. Paulo a Timóteo: «Caríssimo: para mim chegou a hora do sacrifício e se aproxima o momento de minha partida. Combati o bom combate, terminei minha carreira, guardei a fé. Por isso já está preparada a coroa da justiça que o Senhor vai me dar naquele dia; ele, como juiz justo, dará a mim e a todos aqueles que desejaram sua vinda. Na primeira vez que apresentei minha defesa, ninguém me deu apoio. Todos me abandonaram. Que isso não lhes seja imputado. Em troca, o Senhor esteve a meu lado, enchendo-me de força, para que a pregação da Boa-Nova fosse levada a cabo, chegando através de mim aos ouvidos de todas as nações. Para isso, fui libertado da boca do leão. E o Senhor me livrará de todo mal e me garantirá, levando-me ao seu Reino celestial. A ele a glória pelos séculos dos séculos. Amém». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

 Aleluia, Cristo é o Senhor! Aleluia, nosso Salvador!

1. Cristo é o caminho, a verdade e vida / creiam n'Ele os povos e se salvarão.

2. Mas o Evangelho deve ser pregado / pelos missionários, em nome de Deus.

3. Vamos pelo mundo anunciar aos homens / esta Boa-Nova da libertação.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (18,9-14). Aceitar situação privilegiada como determinação de Deus é projetar em Deus nossa injustiça. Em vez de alegria e autocomplacência, os privilégios devem despertar remorso e dúvida.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.


S. «Jesus contou esta parábola a alguns que estavam muito convencidos de serem justos e desprezavam os outros: «Dois homens subiram ao templo para rezar; um era fariseu e o outro, publicano. O

fariseu, de pé, em seu íntimo reza-va assim: «Ó Deus, te dou graças porque não sou como os demais ho-mens: ladrões, injustos e adúlte-ros; nem como aquele publicano que está lá. Jejuo duas vezes por semana e pago o dízimo de tudo o que possuo. O publicano, de seu lado, ficou lá atrás e não se atre-veu sequer a levantar os olhos ao céu, mas bateu no peito dizendo: «Meu Deus, tenha compaixão de mim, pois sou um pobre pecador». Eu lhes digo que este último estava em graça com Deus quando voltou para casa, mas o fariseu, não. Por-que todo aquele que se faz grande será humilhado e o que é humilde será exaltado». — Palavra da sal-vação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepul-tado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Cató-lica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, a boa oração não adula Deus para ele fazer nossa vontade; é antes fonte donde tiramos a força de fazer a vontade de Deus. Neste sentido, eleve-mos a Ele as nossas preces:

L1. Pelas boas forças de nossa pátria, para que cresçam na consciência da jus-tiça e consigam estabelecer a convivên-cia baseada na igualdade de todos, re-ze-mos ao Senhor.

L2. Pelos nossos governantes, para que não caiam na tentação dos totalitaris-mos e sintam a insensatez da presun-ção e das vaidades humanas, rezemos ao Senhor.


L3. Para que descubramos, na oração humilde, a fonte inesgotável da força de lutarmos por um mundo mais humano, mais fraterno e mais cristão, rezemos ao Senhor.

L4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, a fé não nos leve à fuga do mundo nem à presunção fari-saica de estarmos garantidos; ela seja a base firme em que nos colocamos, para fazermos valer nossa presença neste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espí-rito Santo.
P. Amém.


LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

 Em Jesus é oferecida a todos a salvação / como dom do amor e da graça do nosso Deus e Pai.

1. Ninguém pode sair do mal, da solidão / se em Cristo não puser sua fé.
2. Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz / que é glória do Pai e aos filhos, redenção.
3. A Igreja deve assim ao mundo ofere-cer / o testemunho deste eterno amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Ó Deus, olhai com bondade as oferendas que colocamos diante do vosso altar; o sacrifício que celebramos seja, para vós, nossa homenagem filial; e para nós, fonte de força para viver-mos as lições de vossa Palavra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.


17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):


S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor / quando Cristo for tudo em todos, no amor / este mundo então será a grande mesa dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.

1. Vim por isso a este mundo, para unir todos os homens / e fazer da minha Igreja um povo santo para Deus.
2. Para que o mundo creia que entre os homens fiz morada / sejam minhas tes-temunhas, vivendo unidos no amor.
3. Tenho pena deste povo que nas trevas vive ainda / sem a fé, sem a verdade, são como ovelhas sem pastor.
4. Vão até os confins da terra evangeli-zar os pobres / libertar os prisioneiros e renovar os corações.
5. Ai daqueles que ouviram a palavra do Evangelho / mas não proclamaram alto as maravilhas do Senhor.
6. Que nenhum dos que eu amo venha a se perder um dia / quero todos ao meu lado, na mesa eterna lá dos céus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor Deus, vossos sacramentos produzam em nós o que significam: união com Jesus Cristo, sinal da presença de vossa graça, alimento dos valores evangélicos

que celebramos. Ajudai a vivermos estes mistérios, a fim de merecermos receber os mistérios maiores. É o que vos pedi-mos pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espí-rito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. No casebre da família operária, a criança morreu. Na mansão da família milionária, a criança cresceu sadia e forte. Os pais milionários rezam e par-ticipam nos sacramentos. A família po-bre vive na desesperança e não frequen-ta igreja. Nos dois casos, diz-se que entrou a vontade de Deus: "O pobre morreu porque Deus quis, o rico não morreu porque Deus não quis". Há uma explicação ainda mais atroz: "A criança rica viveu, porque seus pais rezavam; a criança pobre morreu, porque seus pais não rezavam". O que é que você, meu companheiro de comunidade cristã, acha disso? De minha parte, acho que os bem-sucedidos transferem para Deus a res-ponsabilidade da ordem social que mata as crianças pobres. Não aceitam sofrer nem o remorso do mal que eles mesmos produzem. E os pobres engolem tran-qüilamente aqueles tipos de explicação.

22 CANTO FINAL

1. Sem fronteiras é teu Reino, não co-nhece raça e nação. / Tua cruz liberta-dora é semente, vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, eis a nossa vocação, / que proclamem teu amor, construam tua paz, convertam corações. / Sem fronteiras é teu Reino!

2. Sem fronteiras é teu Reino, cabe a cada um o construir / para que um mundo novo, mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário e por ti me decidir / no pobre e sofredor, o apelo teu sentir. / Sem fronteiras é teu Reino!

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acom-panhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ef 4,32—5,8; Lc 13,10-17 / Terça-feira: Ef 2,19-22; Lc 6,12-19 / Quarta-feira: Ef 6,1-9; Lc 13,22-30 / Quinta-feira: Ef 6,10-20; Lc 13,31-35 / Sexta-feira: Fl 1,1-11; Lc 14,1-6 / Sábado: Ap 7,2-4,9-14; 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a / Domingo: leituras próprias.

O NOME DE DEUS USADO PARA FUNDAMENTAR A INIQUIDADE

"Mesmo no cativeiro, os negros poderiam ser instruídos na doutrina cristã, elevando seu nível mental e preparando-os para a liberdade". É desta maneira e por aí afora que um manual de História do Brasil apresenta a escravidão aos nossos jovens. O negro que vinha escravo para cá era um privilegiado, porque viveria num país cristão e teria oportunidade de converter-se, batizar-se e salvar sua alma. Vejam vocês: as razões do interesse econômico são apresentadas como razões de Deus: "Façamos os negros escravos porque, assim, eles se transformam em filhos de Deus!" Por que afirmações válidas são, na prática, transformadas em seus contrários? Por que a imagem de Deus, entendida como alienação, é usada para construir a marginalidade do povo e a injustiça da sociedade? Por que o Deus da vida e da dignidade é usado para fundamentar a morte e a indignidade? Uma interpretação diz que, na base de tudo, devemos procurar motivos econô-

micos. Trocando em miúdos: o que o homem quer é assegurar sua vida. Fuga do mundo e refúgio em Deus seriam manifestações trocadas da vontade frustrada de viver bem. Quando isso não é possível por falta de condições, o homem cai na impotência e acha que só uma força de fora do mundo, agindo diretamente, é capaz de consertar as coisas. A compulsão de assegurar a vida e valer é realizada no acúmulo de bens materiais. Mas a matemática do espírito não segue as regras da matemática dos números. Daí, vemos pessoas ricas, com dinheiro que não dá para esbanjar nem em cem anos, preocupadas em acumular mais fortuna. Como se fossem viver eternamente sobre a terra. Dinheiro e poder andam sempre juntos. Via de regra, o poder é empregado do dinheiro. Dinheiro e poder ditam as leis que regem a sociedade, as modas e maneiras de pensar. Ninguém faz leis ou maneiras de pensar que sejam contrárias aos seus interesses. Por isso, as

leis da sociedade e suas maneiras de pensar são o fundamento e justificção da vida dos endinheirados e poderosos.

A igreja, como sociedade humana, também entrou neste jogo. Racionalizou as vantagens do poder e virou poder também. A relação religiosa que, a princípio, era de fraternidade, passou a ser de obediência. Para domar o homem, essencialmente livre, a Igreja também apelou para pedagogias de ameaça. E fez da fé fuga da vida e renúncia à co-responsabilidade e participação.

Assim foi que, a certa altura, poder-se-ia aplicar a comparação: como gado levado ao matadouro, o rebanho dos fiéis era levado para o céu. — Só pra completar: o manual de História, que canta as vantagens do batismo do escravo, ilustra a lição sobre nossa decantada Integração Racial com a gravura de um menino louro, montado num menino negro, brincando de cavalinho.

OLHAR NO ESPELHO DA HISTÓRIA DE ABRAÃO E SARA (II)

(C. Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

Alguns estão começando a sentir que Deus, um dia, vai pedir o sacrifício de Isaque. Sofrem horivelmente, dilacerados por dentro. Ninguém os entende! "Como podem chegar a sacrificar o futuro, o único futuro que tem possibilidade de nos trazer a terra, o povo e a bênção?" Mas eles o fazem, porque têm fé em Deus, amor ao povo e esperança no futuro. São eles que vão salvar a vida de Isaque, garantir o futuro do Povo de Deus e recuperar a bênção para todos!

É assim que Deus vai entrando na história do seu povo, e que a história do povo, do nosso povo, vai se aproximando de Deus que, finalmente, a libertará! Estamos no fim desta longa conversa. Gênésio, não sei se você entendeu tudo. Nem sei se vai concordar com tudo. Mas uma coisa espero: que Abraão e Sara tenham deixado umas boas perguntas na sua cabeça, para ajudá-lo na sua caminhada. E não se esqueça que você tem uma vantagem sobre Abraão. Você tem a Bíblia, Abraão não tinha! Tinha apenas a vida com seus problemas, a sua fé em Deus e uma longa e difícil caminhada pela frente.

Ele foi pioneiro! Abriu a estrada, por onde nós agora andamos. Conseguiu descobrir, dentro dos problemas complicados da sua vida, a presença da Palavra de Deus que o chamava a caminhar e a combater a maldição, a favor da bênção. Esta experiência de Abraão foi escrita na Bíblia, para servir de modelo a todos nós. Por isso, você não pode contentar-se em decorar o que a Bíblia diz sobre Abraão, mas deve, com a ajuda do espelho da Bíblia, chegar a descobrir a presença desta mesma Palavra Divina dentro da sua própria vida e da vida dos seus companheiros.

Até logo, Gênésio! Pé na estrada! Vá com Deus! Que Ele vai com você!

MINISTÉRIO DA PALAVRA

VOCACÕES SACERDOTAIS E REINO DE DEUS

A Folha: *Por que as vocações sacerdotais são necessárias à construção do Reino de Deus? Assim o senhor escreveu numa circular sobre vocações.*

Dom Adriano: Quando falamos de vocações sacerdotais, estamos pensando nos sacerdotes e no sacerdócio de nossa Igreja Católica. Vocação sacerdotal quer dizer chamamento de Deus, através da Igreja, para o ministério sacerdotal. Dizer que vocações sacerdotais são necessárias para a construção do Reino equivale a dizer que a construção do Reino precisa de sacerdotes para ser realizada. Em que se funda esta palavra? Evidentemente na fidelidade da Igreja a Jesus Cristo. Admitindo, como a evidência da vida e da doutrina de Jesus Cristo nos diz, que a escolha e instituição dos Doze e ainda dos 72 discípulos (Mc 3,13-19; Lc 10,1) tinha sentido e importância como decisão do Mestre e como participação no seu ministério salvífico, admitindo ainda que o ministério dos apóstolos e dos discípulos se tornaria ainda mais necessário depois de Jesus voltar para o Pai, admitindo por fim que a Igreja, como presença de Jesus Cristo através do tempo, deve conservar os traços essenciais da missão de Jesus com a máxima fidelidade — então podemos compreender que os apóstolos e discípulos escolhidos por Jesus deviam ter continuadores. Isto é o que sugere também a palavra do Mestre quando diz na última ceia: "Façam isto em memória de mim" (Lc 22,19; 1Cor 11,24-25). A melhor tradição da Igreja entendeu aí uma celebração eucarística, de dimensão escatológica (isto é: que garante a presença de Jesus Cristo até o fim dos tempos), presidida por um sucessor dos apóstolos e participada pela comunidade do Povo de Deus. Aqui, como em outros aspectos da vida da Igreja, não podemos compreender o texto bíblico sem a contribuição da vivência concreta do Povo de Deus,

sem aquilo que no correto sentido da palavra chamamos de Tradição.

A Folha: *Com outras palavras: o sacerdote, como a Igreja o tem entendido desde os seus inícios, é necessário para a Igreja. Mas isto vale também para a construção do Reino de Deus?*

Dom Adriano: A Igreja tem a consciência humilde do que é, por isso mesmo sabe qual é a sua grandeza e qual a sua pequenez, a sua força e a sua fraqueza. Assim aprendemos, por exemplo, nos textos do Concílio Vaticano II. De um lado se diz como doutrina certa: "Para cumprir a vontade do Pai, Cristo inaugurou na terra o Reino dos céus, revelou-nos seu mistério e por sua obediência realizou a redenção. A Igreja, ou seja, o Reino de Cristo já presente em mistério, pelo poder de Deus cresce visivelmente no mundo" (LG 3). Mas também como doutrina certa o Vaticano II afirma: A Igreja "recebeu a missão de anunciar o Reino de Cristo e de Deus, de estabelecê-lo em todos os povos e deste Reino constituiu na terra o germe e o início" (LG 5). A Igreja é portanto o Reino de Deus começado, não perfeito e acabado. É germe, não a plenitude do Reino. Nesta visão de Igreja peregrina, que marcha entre alegrias e sofrimentos, que sofre na carne todos os sofrimentos do Povo de Deus, isto é: de toda a humanidade, se coloca, como serviço na linha dos Doze, o ministério sacerdotal, como necessário, e, a partir de Jesus Cristo, como essencial para a construção do Reino. Gostaria de lembrar que a aceitação da vocação sacerdotal não deve ser considerada como aceitação de uma honra, de uma dignidade para a pessoa (assim como sucede com os cargos honoríficos deste mundo), mas como um comprometimento com o mistério de Cristo para o serviço dos irmãos, para a construção do Reino.